

# ALVORADA

1.º Anno  
Editor,  
Dr. Alberto Rodrigues  
Redacção e administração  
Rua da Republica  
GUIMARÃES

SEMANARIO REPUBLICANO  
Redactor principal,  
Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães  
Propriedade da Empresa da ALVORADA  
Guimarães, 9 de novembro de 1911

Numero 51  
Administrador,  
A. L. de Carvalho  
Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesse  
R. DE PAYO GALVÃO

## Duplicidade criminosa

A hygiene publica e particular, o saneamento das cidades e a salubridade das habitações, todas as medidas sanitarias, emfim, que tendam a melhorar a saúde publica, preservando-nos das doenças, deviam constituir entre nós, como entre os povos mais civilizados, um ramo de serviço merecedor dos maiores cuidados e dedicações.

O regimen sanitario, que tem por fim modificar os meios em que o homem evoluciona no sentido mais favoravel ao seu desenvolvimento, combatendo o visível definhamento da nossa raça; toda a fiscalisação de medidas prophylacticas, como os conselhos de hygiene, inspecções de carnes, peixe e generos alimenticios, parece não merecerem attenção alguma para prevenir as intoxicações e os envenenamentos produzidos pelos alimentos falsificados ou em mau estado de conservação.

Assim, vemos que a hygiene, que, pela sua alta importancia, chegou a ser regida pelas religiões e a constituirem os seus habitos um culto de belleza entre os gregos e romanos, quasi não passa entre nós de uma utopia, porque os interesses ou a incuria sobrelevam muitas vezes ao dever e a obrigação entre aquelles a quem taes serviços estão confiados.

Os crimes que contendem com a saúde publica são por demais revoltantes para nos perdermos aqui a estigmatizal-os. O ladrão e o assassino são dois criminosos repellentes, e, comtudo, o falsificador ou o vendedor de generos avariados commette aquelle duplo crime, sabendo que a sua traficança, entrando nas bolsas, vae tambem affectar mais ou menos os estomagos e produzir doenças que revestem algumas vezes puros envenenamentos.

Ainda agora se nos depara nas columnas dos jornaes do Porto um caso de envenenamento de oito pessoas de familia, que haviam comido umas inoffensivas papas de farinha de milho, que tinha sido comprada a um padeiro do Bulhão!

Ha dias foram mandadas para o guano, em Lisboa, 44 carroças de peixe pôdre, que se pretendia lançar no mercado d'aquella cidade, chegando a haver tumultos causados pela demora dos delegados de saúde.

No Pevidem, centro populoso d'este concelho, tem-se exposto á venda, em casa de José de Sá, bacalhau a 30 reis cada kilo, em tal estado de putrefacção que os freguezes a custo supportam o mau cheiro.

Do estado do peixe e do leite á venda nas respectivas praças, chegam-nos sempre queixas que não ouvimos já, tão fartos estamos de pedir providencias em vão, apesar de acompanhadas até de ladainhas.

Urge que dê accordo de si essa tão decantada commissão de hygiene, não para se limitar a enviar alguns policias saber da existencia de fossas para as mandar despejar, mas para olhar a serio para este ramo importante de serviço, servindo-lhe de exemplo as graves multas de 11:743:0000 reis e 252:0920 reis, que foram applicadas pelas autoridades competentes, em Coimbra, a dois commerciantes que vendiam azeite falsificado.

Urge reprimir com zelo e implacavel rigor essas torpes traficanças dos vendedores de generos por ironia chamados alimenticios. E' um dever primacial a que nenhuma auctoridade pôde eximir-se.

## Convite ao povo

O illustre deputado por Guimarães, Dr. Eduardo d'Almeida, realisa no proximo domingo uma conferencia publica no Theatro de D. Affonso Henriques, pelas 8 horas da noite, subordinada ao thema:—«O seu procedimento na Assembleia Constituinte e modo de ver sobre a politica republicana.

## ECHOS

### Efeito de phrase

O illustre e nobre cidadão dr. Antonio José d'Almeida, disse por ultimo, ao fechar o seu brinde no banquete que entre nós lhe foi offerecido:

—«... não mais voltarei a ser ministro e da mesma politica me retirarei quando a republica, já consolidada, tiver toda a sua obra feita.» Nesta altura, affirmase que uma contracção de phisionomias se operou entre alguns dos convivas, podendo lêr-se bem visível um estado d'alma que cabe dentro d'esta phrase:—«Com quem nós estamos a perder o nosso tempo!...»

## Bom successo

Já sabem? Não foram inuteis as nossas palavras sobre a gravissima falta de professor na escola masculina do Pevidem.

O mal de dois annos acaba de ser solucionado num dia.

Parabens—a quem?—á pequena que, deixando, embora, a sua paizagem, os seus folgedos e os seus ninhos, na escola encontrão em troca a bemaventurança de saber ler.

Parabens, pois, ó rapazes do Pevidem!

## Em que ficamos?

A Republica estabeleceu que o tratamento fosse democratizado e, nessa ordem de ideias, indicou que as «excellencias» e as «senhorias» fossem banidas—excepto nos casos indicados pelo decreto de 8 de outubro de 1910.

Vae muita gente boa, e que faz? juntou um tu com vocemecê e produziu isto:—«Excellentissimo Cidadão!»

Sempre, por mais que nos digam, não nos convencem de que a hereditiedade não seja uma força...

## Os humildes

Um soldado de artilheria, em Chaves, foi distinguido com um elogio na ordem do serviço e alguns dias de licença, com vencimento, porque, tentando os inimigos da Patria subornal-o, offerecendo-lhe algumas dezenas de mil reis para encravar as peças de artilheria, elle nobremente repudiou a offerta, dando conhecimento do facto ao seu commandante.

Pois bem. Teem-se visto commiasticos artigos dedicados a officias de heroicidade... discutível, enquanto que este soldado não saíu da confusão do noticiario!

«Triste vida a do marujo!»

## Esclarecendo

Para alguém fez estrazeza que o Centro Republicano e respectivamente a Commissão Municipal (politica) não tomassem a iniciativa da recepção ao dr. Antonio José d'Almeida, deixando esse dever de boa politica por mãos alheias. Não ha que estranhar.

O Centro Republicano, adentro d'uma orientação de neutralidade politica, reunido expressamente para deliberar sobre o caso, resolveu por unanimidade limitar-se aos cumprimentos officias de boas vindas—porque ninguem se lhe dirigiu dando-lhe conhecimento da visita do imminente revolucionario.

O mesmo facto se deu com a Commissão Municipal (politica). Da resolução do Centro desempenhou-se o director A. L. de Carvalho, indo ao hotel do Toural cumprimentar s. ex.ª

## Uma pastoral... laica

A ultima circular do Governador Civil do Porto é um documento que sobremaneira recommenda e prestigia uma auctoridade. Entre muitas coisas boas, insere esta:

«3.º—Que sejam attendidos todos os cidadãos, sem diferenciação de categoria, escusando tanto quanto possível só aquelles que se apresentem munidos de cartão de recommendação ou empenho, porquanto esses, ainda mesmo quando justamente attendidos, ficam julgando a justiça republicana venal como qualquer outra e a julgar penhorado o seu agradecimento a quem por esse titulo lho não merece, o que é origem de falsas influencias e caciquismo concomitante.»

Excellentre doutrina! só é pena que haja tão pouca independencia de caracteres para que uns executando-a, outros a compreendam e utilizem.

Apostamos um pataco (de D. João VI) em como não ha uma auctoridade que o faça!

Nem mesmo uma auctoridade que nós conhecemos chamada—dr. Rodrigo Rodrigues!

## Caminho errado

Por uma errada interpretação do seu papel, foram as associações operarias fazer a recepção ao nobre politico, dr. Antonio José d'Almeida, que até nós veiu em propaganda partidarista.

Em nosso modo de ver, que sempre aconselhamos com lealdade os operarios, entendemos que não podem nem devem as associações propriamente ditas, tomar parte official em recepções ou manifestações que, como a actual visita do caudilho republicano, teem um caracter accentuadamente partidario.

As associações só devem e só podem pela letra dos seus estatutos representar-se ou incorporar-se com o seu estandarte em festas da Nação, festas de politica incolor, deixando as sympathias de politica partidarista extranhas á collectividade, pois o contrario d'isto resulta que, amanhã, teem pela mesma forma de seguir atraz do dr. Affonso Costa, Brito Camacho ou outro qualquer, visto que hontem nos deram o exemplo de levantarem os seus estandartes (symbolos neutros) atraz do dr. Antonio José d'Almeida.

Pensem n'isto, e desviem-se de convites funestos!

## Silva Pinto

Morreu este canceiroso e illustre escriptor portuguez. Trabalhou infatigavelmente, tendo o seu nome encimado em 42 obras, além de haver collaborado em quasi todos os jornaes e revistas do seu tempo.

Honrado e fecundante labôr o d'este homem... que morreu pobre, servindo a Verdade.

## Em extasi

Findo que foi o comicio realisado na sexta-feira no nosso theatro, o grande tribuno sentou-se, vindo postar-se á sua frente uma quantidade de rapazes pé-descalço, olhando-o religiosamente.

Quem sabe se, ao encara-los, a grande alma de Antonio José d'Almeida não se entristeceria, vendo tanto corteção á sua volta que não valia um só d'aquelles rapazes... tão enleados e absorvidos a contemplar-lo!

Ha d'estes contrastes, ás vezes, no fundo tranquillo d'uma alma...

## Gosto degenerado

O publico, o grande publico, o publico anonymo que, no nosso paiz, infelizmente, ainda não tem predilecções artisticas, corre de preferencia ao theatro quando no cartaz se annuncia—uma revista. Em Lisboa, então, este genero de theatro pulula. E' uma crise; e, o que é peor, é que são as passagens onde a giria e as situações mais gravemente offendem a moral e a esthetica que a plateia frisa com ardentes applausos e gargalhadas!

Não haverá maneira de conciliar o interesse das empresas com as vantagens d'um theatro mais alevantado nos intuitos?

Pensem n'isto, a serio.

## Um roleteiro protegido!

Tal e qual! Um roleteiro que, teimoso e descaradamente, tem apparecido alli, junto ás «castanheiras», gosa de protecção a dentro da administração do concelho, pois d'outra forma não se justifica que, tendo no ultimo domingo sido preso por ter desobedecido á intimação do regedor, sur. Francisco Jacintho, momentos ou dias depois estivesse na rua—quem sabe se com a concessão priverligiada de poder montar a sua roleta?!

E dizemos isto porque muitas teem sido as vezes que este *batoiteiro* da rua tem sido avisado, intimado e participado de se retirar do seu posto habitual, sem que se pensasse ainda em levar este reincidente até ao tribunal.

Ou querem que se continue ostentando, em plena rua e no coração da cidade, esse jogo onde os principaes frequentadores são menores?

Não pode e não ha de ser, sob pena de voltarmos ao assumpto—se bem que julgamos ser sufficiente recommendar á dignidade e prestigio da auctoridade este caso para que elle não mais se repita aos nossos olhos.

Modelar uma estatua e dar-lhe vida é bello; modelar uma intelligencia e dar-lhe verdade é mais bello ainda.

VICTOR HUGO.



A Republica alimentando os seus inimigos!

Uma escola fechada pagando ao seu professor

Em S. Martinho do Conde existe uma escola,—o que é uma felicidade, mas encontra-se fechada,—o que constitue uma desgraça!

E fechada a escola, porquê? Será acaso uma escola sem edificio?

Um edificio de escola sem mobilia?

Um edificio e mobilia escolar sem professor?

Um professor com edificio, mobilia escolar e sem alumnos?

Não. Em S. Martinho do Conde ha tudo isso, que nem sempre se encontra junto, só com a agravante de que se encontra a escola fechada ha 4 mezes (quasi o tempo sufficiente de pelo methodo de João de Deus se aprender a ler) e isto porque a reforma da instrução constituiu em mixta aquella escola.

Entretanto o professor descança, obrigando-se simplesmente a assignar a papeleta e... mandar cobrar os seus vencimentos!

Resultado: sendo o professor o abbade de Moreira, um refinado reaccionário, emprega-se este mais á vontade em morder no regimen, como é velho e sabido,—sem pejo de o servir (e de que maneira!) como funcionario!

Ha, portanto, a resolver duas questões: ou integrar no exercicio da escola o rev. e cingi-lo ao cumprimento dos seus deveres, ou demitti-lo, applicando-lhe a lei commum!

Uma escola fechada nas circunstancias d'esta, é uma immoralidade e mais que uma immoralidade, uma cobardia a que, estamos certos, a auctoridade escolar vae pôr termo — ou não fosse o snr. Justino Ferreira um funcionario devotado á Republica.

O SOL

O Sol é qual burguez cheio de magestade De frente colossal, altiva ebraseada; Costuma-se deitar aos toques da trindade E erguer-se novamente ao vir da madrugada

Guerra Junqueira.

Descanço nas pharmacias

Mappa das Pharmacias que se conservam abertas nos dias abaixo designados:

Novembro	
DIAS	PHARMACIAS
12	Dias Machado
19	Alves Mendes
26	Rodrigo Dias

Centro Republicano

Deve ser reconhecido o novo Directorio?

O delegado ao Congresso snr. Dr. Alfredo Pimenta dá conta da sua orientação

Em reunião de direcção convocada extraordinariamente e a que assistiu o delegado ao Congresso snr. dr. Alfredo Pimenta, foi por este apresentado o seu parecer sobre os trabalhos e resultados do mesmo, dizendo:

Meus queridos correligionarios:

Apresso-me a dar-lhes conta do mandato com que me honraram, aproveitando a occasião para lhes agradecer a gentileza delicada. Compareci a todas as sessões do Congresso. Não entrei todavia em nenhuma das suas resoluções, visto como logo á primeira analyse se me afigurou que elle não responderia ao que seria licito esperar. O Congresso tornou-se a breve trecho uma assembleia de senhoras visinhas, insuportavel e desoladora. Sendo de opinião que o Partido Republicano, como organismo uno, desapareceu logo que a Nação se integrou na Republica, não a expuz todavia, porque, com magoada franqueza o digo, não senti a minha liberdade de pensamento completamente garantida. O Congresso compôz-se de 600 cidadãos. Eu fui dos 328 cidadãos que se abstiveram da eleição do Directorio que, como calculam, foi eleito por 272 votos. O Directorio representa, assim, não a vontade fiel do Congresso, mas de uma evidente minoria. Em attenção ao Centro Republicano de Guimarães, assisti até á hora da eleição, senão mais cedo me teria retirado. Fiz bem? fiz mal? Os meus amigos o dirão. Por mim tenho a consciencia tranquilla. Quiz servir a Patria, a Republica, e manter bem alto e bem puros os principios que os meus amigos sempre me conheceram.

Manifesta por ultimo o desejo de que o Centro lhe diga, se applaude ou não a sua attitude, não votando nem reconhecendo o actual directorio do Partido.

Usa seguidamente da palavra o director A. L. de Carvalho: affirmo a alta consideração em que tem o espirito do illustre delegado ao Congresso, nosso conterraneo, e congratula-se por lhe ter pela segunda vez dado o seu voto para nos representar em congressos do Partido. Não obstante a homenagem que presta á sinceridade dos seus propositos e ao brilho da sua intelligencia, entende, todavia, que a direcção d'aquelle Centro não deve resolver por si só sob o criterio do seu delegado, antes lhe parecia ser da maxima conveniencia levar o assumpto para uma assembleia geral, decidindo esta se sim ou não o directorio eleito deve ser reconhecido. Depois de mais algumas considerações apresentadas por os demais membros da direcção, foi resolvido pedir para breve a convocação da assembleia geral.

Por nos haver chegado tarde não se publica hoje a Chronica de Vizella.

A excursão politica do dr. Antonio José d'Almeida

Recepção—Comicio—Banquete—Visitas

«Guimarães é uma das mais belas terras da provincia, com o seu velho castelo denegrido, com os seus pedaços de muralha de dentes arreganhados para o ceu, com a sua Oliveira d'uma linda côr de granito doirado pelo sol, com a magestosa Penha erguida até ao ceu. Ruasinhas tranquilas lageadas de pedra aspera, amplas avenidas, e uma vida afanosa de trabalho nas fabricas que a rodeiam e que lhe dão a febre e a agitada vida moderna. Canceirosa e popular, com um dos melhores museus e bibliotecas da provincia, simples e concentrada, a cidade é orgulhosa dos seus direitos, da sua historia, das suas riquezas. Guimarães, que desde 5 de outubro, tinha aderido lealmente á Republica e onde nunca houve desde esse dia nem um protesto nem um simples motim popular (!) Guimarães arredara-se, mas — provou-o bem hoje mesmo — estava pronta a servir o regimen e a nada exigir do regimen, senão ordem e paz para poder trabalhar e prosperar. Estas cordias notas, vibram ainda da impressão, que sentimos perante a imponente manifestação feita a Antonio José d'Almeida. Os automoveis chegaram á entrada de Guimarães pelas 6 horas. Era noite já. Estalaram no ar os foguetes — e logo a immensa mó de povo tomou, arrebatou o dr. Antonio José d'Almeida pela Avenida abaixo. Os vivas transformaram-se em clamor incessante — e ao longo da arteria, no negrume da noite, vermelhejava o clarão dos archotes, adivinhava-se a mó gigante da multidão que forcejava por o vêr, por o abraçar e vitoriar. E mais gritos, bandeiras ao vento, mais clamores e grupos cantando a uma voz a Portuguesa! Houve um instante em que os seus amigos temeram que o sofocassem, tanto o povo se amontoava — mas alguém gritou — Viva a Republica! ao teatro! ao teatro! — e logo a immensa bicha seguiu pela Avenida abaixo. Os vivas eram entusiasticos e repetidos, á Patria, á Republica, ao grande patriota e ao grande homem de bem.

No teatro

O teatro já estava completamente cheio. Tivesse elle o dobro e o triplo que nem um logar ficaria vazio! Cá fóra ficou muito mais gente do que a que conseguiu entrar. Nos camarotes estavam as familias mais distintas da velha cidade. No alto, nas galerias, a multidão era em cachos; foi impossivel vedar a entrada do publico no palco, que transbordava...»

(Da «Republica»)

Falam alguns oradores, entre eles Americo d'Oliveira, dr. Celorico Gil e Carvalho Mourão, destacando para aqui os dous unicos discursos que em verdade a assembleia ouviu com agrado e por isso mesmo a quem dispensara intensos applausos.

Dr. Alfredo Pimenta

Compreendem que é profunda e abaladora a comoção que sinto neste momento, ao ter deante de mim uma numerosa multidão a que não falta o brilhantismo das senhoras. E só pela minha qualidade de vimezanense eu estou neste logar a apresentar-lhes o nome querido do meu amigo dr. Anto-

nio José d'Almeida. A mim, já me conhecem. Logo depois da proclamação da Republica, e por occasião do seu 1.º anniversario, eu proclamei a doutrina de pacificação, de harmonia, a doutrina de que a Republica foi feita para todos, sem violencias, perseguições e vexames. Logo após a proclamação da Republica eu disse aqui em Guimarães que viessem para nós todos os homens honestos que honestamente quisessem servir a Patria. Hoje, pela terceira vez, o digo. E sobretudo quero accentuar que desejamos não a influencia eleitoral desses homens, se a têm, mas sim a sua cooperação moral, o prestigio do seu nome, a força da sua intelligencia. A Republica é para todos. Venham, pois, para nós, sem temerem que os marquemos com o ferrete de qualquer designação ultrajante. Vão ouvir o dr. Antonio José d'Almeida. Oçam-no com attenção. Nunca foi lisongeiro e adulator. Sua ex.ª está ali e pode dizer se, em qualquer parte, em conversa particular ou em publico, algum dia me encontrou subserviente e bajulante. Porisso, ninguém tomará á conta de simples lisonja a affirmação que faço de que elle vai falar a verdade a prègar a doutrina que é absolutamente necessaria no actual momento da sociedade portugueza.

Dr. Antonio José d'Almeida

«Traça o plano da sua obra de governo e frisa que todos os homens que fizeram a republica, os que por ela estavam dispostos a dar-lhe a propria vida, os verdadeiros combatentes, são exactamente os que a desejam, como ele, prospera, avançada, é certo, mas não até á fantasia, não até á aventura. Destrinça entre o filosofo, o homem de gabinete e o homem d'estado. Um lida em realidades, tem fatalmente de lidar com ellas — o outro sonha: é como um alpinista que trepa até aos mais altos cumes e quando se vê isolado cae por terra. E' radical — mas quer avançar passo e passo para não comprometer a obra que tantos sacrificios exigiu. Ha quem o acuse. De quê? De não ter permitido iniquidades nem perseguições. De resto, os insultos não lhe chegam á pele: são como a chuva quando se veste um casaco de borracha: nem a roupa conseguem molhar. E' livre pensador — mas respeita todas as crenças, quando são sinceras e verdadeiras. Quer a consciencia livre no estado livre. E' livre pensador: tem uma só religião, a sciencia, mas não pretende escravisar a consciencia de ninguém.

Para que o país caminhe para um futuro melhor, onde toda a fome encontre pão, toda a consciencia ampla liberdade, é necessario, porém, que todos se congreguem no mesmo esforço! A Republica conta com a provincia. E' necessario que todos se unam, porque a Republica e Patria estão hoje de tal fórma conjugadas, que se uma caisse arrastaria a outra na sua queda.

Não vem ali fazer politica pessoal. Se um dia fosse preciso voltar ao governo, faria esse sacrificio pelo país, mas todo o seu sonho é vêr a Republica consolidada, porque dos longos mezes do governo provisório, só lhe restam amarguras. Foi um pezadelo. A

todos agradece a entusiastica recepção que lhe fizeram.

No final do discurso que resumimos nestas breves linhas, os applausos redobram de intensidade.

Eis como Guimarães, uma terra que passava por ser das mais conservadoras do país, recebeu o dr. Antonio José d'Almeida.

Guimarães é desde hoje um baluarte para a Republica, exigindo apenas da politica paz e ordem para poder trabalhar e prosperar.»

(Da «Republica».)

Terminada a conferencia no teatro D. Afonso Henriques pelas 8 e meia da noite, foi s. ex.ª convidado para um banquete oferecido em sua honra no Grande Hotel do Toural pela comissão de recepção ao grande tribuno.

Só cerca das 9 e meia da noite começou o

Banquete

Foi de 50 talheres, estando a sala elegantemente adornada.

Damos os principaes brindes, obedecendo ás notas do nosso obsequioso informador.

Menu

O menu do banquete oferecido em honra do snr. dr. Antonio José d'Almeida, constou de:

- Sopa puré d'arroz
- Pasteis de camarão
- Peixe Cherne com alcaparras
- Lombo de boi á jardineira
- Escalopes de vitela ao champinhão
- Legumes com fiambre
- Perú á portugueza.
- Sobremesa:
- Doces, queijo, frutas verdes e secas.
- Vinhos:
- Verde, maduro, fino do Porto e champagne.
- Café.

Os brindes

Iniciou a serie de brindes o snr. Rodrigo Pimenta.

Em nome da comissão brinda ao snr. Antonio José d'Almeida e tanto mais satisfeito o faz quanto é certo que a data de hoje marca um passo a mais para a consolidação da Republica.

Á seguir brindou o snr. dr. Celorico Gil, deputado da nação, ao exercito portuguez tão dignamente representado no banquete na pessoa dos illustres militares presentes e á marinha de guerra portugueza. Vota, como deputado, todos os sacrificios monetarios que se façam por aquelas corporações e fóra do parlamento em propaganda, enraizará na alma nacional a necessidade de se tornar Portugal uma nação aguerrida para cortar cerce as veledades do general hespanhol Weiler. Brinda tambem á magistratura honesta e independente representada na pessoa do juiz de direito da comarca snr. dr. Pinto de Rezende, e ao delegado do Procurador da Republica snr. dr. Miguel Tobim, caracter nobre, espirito e intelligencia lucida que já em Coimbra, como estudante, disso dava provas. Na sequencia do brinde diz que é preciso haver muito juizo no actual momento historico. Segue a orientação politica do dr. Antonio José d'Almeida, não automaticamente, mas com independencia. (Este orador sofre do snr. Americo d'Oliveira uma ligeira contestação quanto á estabilidade da Republica.) Termina com Hurrahs ao exercito e



á marinha. (Americo d'Oliveira—viva, viva, viva.

O snr. Miguel Tobim, digno delegado do procurador da Republica em Guimarães. A sua presença naquele banquete oferecido ao snr. dr. Antonio José d'Almeida não significa inclinação para este ou para aquele vulto da politica republicana.

Presta homenagem a Antonio José d'Almeida, estadista eminente, escriptor, orador e lutador esforçado do ideal republicano, que continuamente tem posto a sua vida ao serviço da Republica. Espira-se este orador em considerações do que deva ser Portugal armado, fazendo referencias a um brinde que pronunciou a quando da vinda do ministro da guerra snr. Correia Barreto.

O snr. Americo d'Oliveira, autentico revolucionario da Rotunda. Não concorda com o snr. Celorico Gil na parte em que diz que a Republica está em perigo, quando ao lado dela estejam o exercito, a marinha e o povo.

O major snr. Afonso Mendes, brinda o snr. Antonio José d'Almeida, o seu caracter impoluto, o escriptor da «Alma Nacional» e agradece os brindes feitos ao exercito português.

O snr. Pedro Guimarães, medico. E' seu costume falar com franqueza, com rudeza mesmo. Não é um profissional eminente, mas sim um medico d'aldeia (protestos dos convivas, fazendo-lhe notar que Guimarães é uma cidade). Sua excelencia, na continuação do brinde, emenda para João Semana, celebre personagem do romance de Julio Diniz. Explica a sua acção como monarchico e principalmente como administrador do conchelo no tempo da extincta monarchia, trabalhando e pugnando sempre pelo progresso desta terra. Nunca pediu nada á monarchia, como agora não pede á Republica. Nunca foi cacique, nem pediu votos. Fala tambem na campanha contra os que aderiam á Republica e na sua adesão feita no governo civil de Braga, logo após o 5 de outubro. Foi solicitado para entrar na organização de recepção ao eminente estadista por dois republicanos autenticos, que lhe pediram a sua cooperação, não duvidando estes da sua sinceridade republicana.

O snr. dr. Alfredo Pimenta, brinda pela seguinte forma:

Permita-me, snr. dr. Antonio José d'Almeida, que fale agora um pouco o meu orgulho. E grande é ele neste momento, em que eu vejo que v. ex.<sup>a</sup> veio com o prestigio do seu nome, a auctoridade da sua situação politica, chancelar, dar, por assim dizer o cunho oficial, á minha propaganda de sempre, á doutrinação que nesta terra tenho feito, desde que em 5 de outubro a Republica se proclamou. Eu sinto-me como colaborando na obra que v. ex.<sup>a</sup> veio realizar; e, nesse caso, envaidecido me encontro por constatar que não fui obreiro inhabil e desasido. Modesto, apagado, quasi-anonimo, o meu nome já não poderia levar a efeito a obra completa. Veio v. ex.<sup>a</sup> e, com a sua palavra prestigiosa, coroou-a definitivamente. Esta terra é trabalhadora. E eu amo esta terra, por muito longe que tivesse vivido: nunca da minha memoria se apagou a imagem das suas ruas tortuosas e a fisionomia dos seus habitantes. Amo-a; e porque a amo, sinto-me bem ao vêr que v. ex.<sup>a</sup> a conquistou para a Republica. E eu peço licença aos cidadãos que aqui estão para falar em nome da cidade que trabalha, que é patriota e livre. Nesta hora sagrada, solemnemente, em nome da cidade, eu tomo o compromisso

de afirmar sempre que a servirá com lealdade e amor a Republica e que se foi a primeira cidade da monarchia nem porisso deixará de se esforçar por ser das primeiras cidades da Republica.

Estas palavras foram acolhidas com aplausos prolongados e vibrantes.

O snr. Amorim de Carvalho, revolucionario de 31 de Janeiro. Fala de Guimarães como uma das cidades mais ricas do pais e das suas industrias tão florescentes. Alonga-se em considerações sobre a pauta das alfandegas no tempo da monarchia cujo fim era proteger mais o grande industrial do que o pequeno. Termina por brindar a uma classe que se encontra honestamente representada no banquete — a dos industriais.

O snr. Miguel de Abreu, brinda aos professores primarios, educadores da juventude e ao snr. dr. Antonio José d'Almeida, o reformador da instrução.

Nesta altura o snr. dr. Alfredo Pimenta brinda vivamente o presidente da Republica, snr. dr. Manuel d'Arriaga.

Fala outra vez o snr. Celorico Gil. Não fica mal a um algarvio usar pela segunda vez a palavra. No banquete encontra-se o snr. Reis Porto, modelo de gerente de sociedades anonimas. Aponta ao snr. Antonio José d'Almeida, as suas grandes qualidades de trabalho, e de esperar era que a sua acção organisadora se manifestasse nas grandes companhias. Este cavalheiro é muito felicitado pelos seus numerosos amigos presentes ao banquete.

O snr. Mario Vieira, professor primario.

E' chamado á barra pelo deputado snr. Miguel de Abreu, filho de Eduardo Abreu, o grande democrata, gloria do partido republicano historico. Agradece o elogio feito pelo snr. Abreu aos professores primarios e refere-se nesta altura com grande entusiasmo á reforma de instrução primaria que ele considera uma verdadeira carta de alforria dada aos professores. Divagando pela vida politica do snr. dr. Antonio José d'Almeida, lembra a impressão que lhe causou s. ex.<sup>a</sup> quando no parlamento no tempo da monarchia defendeu o juiz Couceiro da transferencia injusta que lhe queriam dar.

Conserva a «Alma Nacional» como uma reliquia, que varias vezes relê. Alude aos acontecimentos do Porto, para o que tem palavras de energica censura contra os seus autores ou mandatarios.

O snr. conego José Maria Gomes, professor do liceu nacional desta cidade. Fala a instancias da visinhança, (risos no auditorio). Sempre com a costumada verve e rigor de logica e argumentação consegue que alguns dos seus argumentos sirvam de tema na notavel oração de Antonio José d'Almeida, ao agradecer os brindes.

Declara seguir a orientação politica do eminente estadista.

Segue-lhe o snr. Alvaro Costa Guimarães, industrial, co-proprietario da importante fabrica do Castanheiro. Diz que iniciou a sua carreira commercial no Porto e refere-se com grande calor á campanha do Ultimatum, em que tomou parte. Veiu para Guimarães, e a influencia do meio, da familia e de seu falecido pai modificaram-lhe as suas ideias republicanas que então tinha. Explica a simpatia por João Franco, não como monarchico, mas como grande amigo dos interesses de Guimarães. Declara-se abertamente ao lado do regimen e da politica seguida por o snr. Antonio José d'Almeida.

O snr. Reis Porto, digno gerente das Companhias dos cami-

nhos de ferro de Guimarães e do Porto á Povoá de Varzim. Os muitos afazeres obrigavam-no a estar no Porto, mas a instancias do snr. Celorico Gil, seu bom amigo, está no banquete. Sente-se bem porque está em companhia de homens de bem. E' um republicano de longa data afastado da politica no tempo da monarchia por descrença. Fala de Guimarães, como cidade trabalhadora, ordeira, progressiva, e insiste que a paixão partidaria por João Franco visava não ao politico, mas ao defensor dos interesses de Guimarães e que, como deputado, dotou esta terra de varios melhoramentos. Era portanto a gratidão, que fica bem a todos os corações.

Agradece ao snr. Celorico Gil o elogio aliás imerecido, apontando como modelo de gerente. Não esquece naquele momento os seus modestos cooperadores — os empregados das duas companhias.

O snr. Antonio Portas, advogado nos auditorios do Porto. E' breve o seu brinde. Felicita o snr. dr. Antonio José d'Almeida pela sua vinda a Guimarães. Não fala como republicano historico, e aproveita a ocasião de brindar ao snr. Antonio José d'Almeida, em nome do Centro Republicano de Vizela.

Novamente o snr. Americo de Oliveira pede a palavra e brinda pelos sargentos do 31 de janeiro, representados, no banquete, nos tenentes snrs. Abilio e Beltrão.

Encerra os brindes o snr. Antonio José d'Almeida, manifestando o eminente tribuno o seu agradecimento pela forma extraordinaria como tinha sido recebido numa cidade apodada por cantos e quinas de reacionaria e retrograda. Não tomava para ele mas para a Ideia republicana essas manifestações de simpatia, porque tinha por norma afastar de si todo o caracter de personalismo. Não podemos tomar notas da notabilissima oração, grande sob qualquer aspecto. Frisaremos no entanto — que sua excelencia se referiu á revolução de Lisboa, ao povo daquela cidade, á guarda dos bancos feitas pelos pés-nús, que as revoluções não tomam o mesmo caracter sanguinario, comparou a revolução a um leão e, nesta parte, sua excelencia arrebatou o auditorio.

Falou da revolução franceza, de Danton, quando foi para a guilhotina e de Lamartine, quando a multidão o vaiava.

Defende a sua acção como ministro do interior contra os aventureiros, calumniadores, perseguidores, e refere-se á campanha dos jornais feita contra ele por individuos despeitados, incapazes de servirem logares por incompetentes ou a que não tinham direito.

Não deseja ser ministro, porque a sua acção exerce-se melhor na propaganda entre o povo. Despreza as aruaças que lhe tem feito, e tendo palavras causticantes para os seus autores ou mandatarios. Conhece a psicologia das multidões.

O banquete terminou pela 1 hora da noite.

#### Despedida

A's 10,30 da manhã, o snr. dr. Antonio José d'Almeida, da janela do hotel do Toural, fez as suas despedidas á imensa multidão que apinhava a praça. Disse conhecer que a cidade de Guimarães estava intensamente republicanizada. Saudou-a, como cabalmente integrada no novo regimen. Agradeceu a admiravel hospitalidade que Guimarães lhe dispensou, prome-

tendo voltar novamente para, com mais vagar, expôr as suas ideias e programa politico, que julga o melhor para o progresso da Republica. A multidão correspondeu com grandes saudações.

Ao meio dia, o snr. dr. Antonio José d'Almeida, visitou a Sociedade Martins Sarmento, o Lyceu e Escola Central, sendo muito saudado. O ex-ministro do Interior retirou para a Povoá de Varzim á 1 hora da tarde.

A comissão organisadora da recepção era composta dos snrs. Alvaro da Costa Guimarães, Bernardino Jordão, dr. Pedro Guimarães, tenente Francisco Eduardo de Campos Beltrão, Antonio da Silva Ribeiro e Rodrigo Augusto Lopes Pimenta, a qual se afirma vae lançar as bases para um centro partidario.

## REPORTAGEM

### Primor d'arte

Na vitrine da casa High-Life, á rua da Republica, acha-se exposta a nova bandeira da Associação de Classe dos Operarios Cortidores e Surradores de Guimarães, que brevemente será inaugurada.

E' de seda, verde, tendo ao centro a esphera armilar com o escudo da cidade sobre uma pelle cortida, e artisticamente dispostos os instrumentos da arte, segundo o desenho de José de Pina.

Os bordados executados por D. Marla do Nascimento Almeida, cuadvada por D. Maria das Dores Martins Leite, são um primor, um verdadeiro mimo, que muitissimo honra as suas auctoras. O grosador e o aparelhador, a tres cores, na lamina, dão a perfeita illusão, n'um suave esbatido, do metal polido pelo uso; e a romanadeira assemelha muito bem a cortiça, cuja perspectiva de planos é um trabalho de muita arte e paciencia. As iniciaes da collectividade, como todas as letras, muito artisticas no bordado e correctas no desenho, e a fita inferior muito bem trabalhada.

Os nossos parabens pela bella aquisição.

### Desastre

Falleceu no dia 6, no hospital da Misericordia, o ajudante do registro civil de Ronfe, Luiz Soares Cardoso, onde fôra victima d'um desastre de que foi causa uma pistola automatica que, disparando-se no bolso das calças alojára a sua carga no estomago do desgraçado.

### Expediente

Por intermedio do respectivo agente nesta cidade, snr. João Affonso Alves d'Oliveira, recebemos o memorandum do Montepio Nacional, associação pe soccorros mutuos fundada em 1905, com sede na rua dos Correios, em Lisboa.

Esta prestante casa de pensão na sobrevivencia e uma caixa economica, offerece incontestaveis vantagens, habilitando os socios a pensões annuaes de 100, 200 e 300.000 reis com quotas mensaes desde 500 reis e joia desde 6.000 reis, pagas em prestações, e recebendo á ordem e a praso com juros convidativos.

Recebemos tambem o Relatório Medico relativo ao anno de 1910 do respectivo director, snr. dr. Alberto Ribeiro de Faria e as Analyses Chimica e Bacteriologica, feitas no mesmo anno por Lapiere, do estabelecimento thermal das Tappas, dois trabalhos que honram os seus auctores e que revelam por uma forma simples, mas clara, a excellencia d'aquellas optimas aguas, na sua especialidade.

O primeiro d'estes trabalhos, illustrado com boas photografuras, descreve a povoação e os estabelecimentos thermaes, a origem, analyse, classificação e acção physiologica das aguas, historia da estancia e indicações uteis seguidas de uma curiosa estatistica de curas effectuadas por tão afamadas aguas.

Agradecemos.

### Fallecimento

Teve logar hontem, na igreja de S. Francisco, o funeral da snr.<sup>a</sup> D. Rosa Candido Martins Ferreira, mãe do digno tenente de infantaria n.º 20, snr. Francisco Martins Ferreira, e dos snrs. José Maria Martins Ferreira e Candido Martins Ferreira. Os nossos pezames.

## ANNUNCIOS

### Regimento d'infantaria n.º 20 Annuncio

O conselho admnistrativo d'este regimento faz publico que no dia 17 do corrente, ao meio dia, e na sala das suas sessões, se ha de proceder ao concurso em hasta publica para a construcção de empreitada de carpinteiro da obra de "adaptação da ala norte do quartel do regimento de infantaria n.º 20, em Guimarães, a caserna, cavallariças e suas dependencias,, sob a base de licitação de 326\$000 (tresentos vinte e seis mil) reis.

As propostas devem ser entregues, em carta fechada, ao presidente do conselho administrativo, até á vespera do dia designado para o concurso, acompanhadas da quantia de 10\$000 reis, como caução provisoria.

A caução definitiva será de 10% da importancia por que for adjudicada a empreitada.

O caderno de encargos e condições do concurso acham-se patentes na secretaria d'este conselho em todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Quartel em Guimarães, 7 de novembro de 1911.

O secretario do conselho administrativo,

Joaquim Rodrigues de Paiva,

Tenente d'infantaria n.º 20.



ALVORADA

# SALGADO

RUA 31 DE JANEIRO—GUIMARÃES

Completo sortido de fazendas brancas, miudezas e fazendas de moda  
Variedade em colletes d'espartilhos da casa Santos Mattos (fabricantes)  
**Chá preto e verde de superior qualidade**  
Vinhos finos da casa Ferreirinha que se vendem por os preços da tabella  
Um grande sortido de bordados que se vendem a pezo. Peugas, suspensorios e gravatas para homem e creança. Sabonetes e perfumarias finas.

## PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

## DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 31—A—, junto á Praça de S. Thiago, a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

# PHOTOGRAPHIA CARVALHO

GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa aos seus ex.<sup>mos</sup> amigos e freguezes que tomou a direcção technica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98, junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios, construido segundo todas as regras da arte e dotado dos melhores aparelhos, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos — Retratos em porcellana

Retratos réclame desde 600 reis a duzia — Ampliações inalteraveis desde 2\$000 réis.

Novidades, efeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem póde egular, não hesite em procurar sempre esta casa. Opera-se com todo o tempo.

NOTA: De harmonia com a lei do descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada ás segundas-feiras

# Casa High-Life

93, Rua da Rainha, 97



CHAPEUS PARA SENHORA E CREANÇA

Deposito de luvas de pelica,  
pelle de cavallo  
e açasalho

**ABRIU A ESTAÇÃO DE INVERNO**

Grande sortido  
de pellerines  
e blusas, malhas etc.

PREÇOS FIXOS

## Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios  
DEPOSITO DE MALAS  
VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

## ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno . . . . .	1\$200 rs.	Annuncios e comunicados, por linha . . . . .	40 rs
Semestre . . . . .	600 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "
Brazil, anno (moeda forte) . . . . .	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso . . . . .	20 "	Annuncios, não judiciais, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ex.<sup>mo</sup> Snr.